

DESAFIOS ENCONTRADOS PARA A PRESERVAÇÃO DE TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA - UFPEL

**LARISSA MOREIRA PINTO¹; JENIFFER LAMBRECHT²; EZILMARA
LEONOR ROLIM DE SOUSA³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – larimoreirapinto@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jeniferrlambrecht@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – ezilrolim@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O sucesso do tratamento endodôntico depende de inúmeros fatores, sendo determinado após um certo período de avaliação. A proservação clínica e radiográfica dos tratamentos realizados, faz parte da rotina endodôntica (BARBIERI D. B., PEREIRA, L. P. & TRAIANO, M. L., 2011). A literatura reporta que os resultados das proservações dos tratamentos endodônticos podem sugerir que se realize uma reavaliação crítica das técnicas, dos materiais empregados e do desempenho dos alunos, além da filosofia de ensino (MOLVEN, 1976; SERENE e SPOLSKY, 1981). Nesse contexto, foi possível observar no presente estudo, o quanto a proservação endodôntica foi reduzida por falta de registros e dados pertinentes ao tratamento executado, principalmente a falta de radiografias. O objetivo deste trabalho é demonstrar os dados relativos aos principais desafios encontrados na proservação dos tratamentos endodônticos realizados no Projeto Endo Z entre o período de 2014 a agosto de 2018.

2. METODOLOGIA

Para o presente estudo foram utilizadas informações referentes às dificuldades encontradas para realizar a proservação dos pacientes tratados endodonticamente no Projeto Endo Z. Os dados utilizados foram obtidos por meio de fichas clínicas preenchidas durante o trabalho de conclusão de curso de uma acadêmica extensionista do Projeto em 2019. Ademais, os principais desafios encontrados para a proservação dos pacientes foram: prontuários incompletos ou falhos, radiografias ausentes ou em condições inadequadas, pacientes encaminhados para outra disciplina, perda de contato com os pacientes, desistências do tratamento e pacientes ausentes na consulta de proservação.

Foram incluídos todos os pacientes cujos prontuários clínicos estavam preenchidos corretamente, contendo ficha clínica endodôntica, radiografias adequadamente processadas e tratamento endodôntico finalizado, bem como, foram excluídos prontuários, os quais os pacientes possuíam idade inferior a 18 anos, registros de prontuários que não incluíam radiografias periapicais pós-operatórias (canal obturado) e aqueles em que a qualidade radiográfica estava inadequada para observação. Pacientes que não finalizaram o tratamento endodôntico no Projeto, também foram excluídos, bem como aqueles que foram encaminhados para outros procedimentos, como exemplo, aumento de coroa clínica, e que não retornaram para finalizar a endodontia. Logo, 157 acompanhamentos foram prejudicados pelos problemas citados.

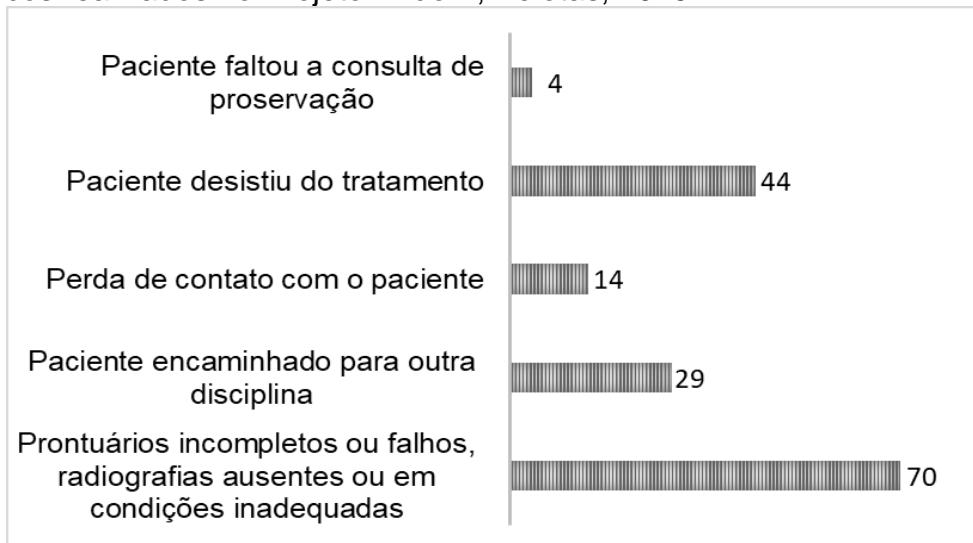
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo é constituída por pacientes que fizeram tratamento endodôntico desde o ano 2014 até agosto de 2018 no Projeto de Extensão Endo Z da FO-UFPEL. Os registros de 179 prontuários foram avaliados, sendo inseridos conforme os critérios a seguir, 22 fichas clínicas para a consulta de proservação. A partir dos casos preservados, obteve-se a frequência de um total de 18 dentes de 22 com registro adequado, pois 4 pacientes não compareceram a consulta de retorno agendada. O índice de retorno total foi de 80%.

Tabela 1. Número de dentes tratados, desistentes ou encaminhados, excluídos por falta de registro, com registro adequado e preservados, segundo ano. Pelotas, 2019.

Ano	Tratados	Desistentes/ Encaminhados	Falta de Registro	Registro Adequado	Preservados
2014	36	12	32	4	3
2015	19	22	15	4	3
2016	15	18	12	3	2
2017	27	17	22	5	5
2018	9	4	3	6	5
Total	106	73	84	22	18

Figura 1. Principais desafios encontrados na proservação dos tratamentos endodônticos realizados no Projeto Endo Z, Pelotas, 2019.



De acordo com a Figura 1, 44 pacientes desistiram do tratamento e 29 foram encaminhados a outras disciplinas. Um total de 106 dentes concluíram o tratamento endodôntico no Projeto, porém foram excluídos 84 prontuários, por diversos motivos. Destes excluídos, a falta de preenchimento dos dados por parte do aluno e radiografias ausentes ou em condições inadequadas geraram a exclusão 70 prontuários. Já mesmo estando presente a radiografia final e de boa qualidade, não foi possível contatar 14 pacientes.

Quanto a falta de radiografia, há alguns fatores presentes, que corroboram para que isso aconteça, tal como, a não realização adequada da revelação do filme radiográfico pelo operador clínico, por não respeitar os tempos de revelação, fixação e lavagem corretos, bem como armazenamento inadequado. Líquidos utilizados estarem sujos ou vencidos, e até mesmo por aparelhos de Raio X não estarem funcionando corretamente. Algumas radiografias estavam coladas uma na outra ou a película apresentava coloração totalmente amarelada ou

enegrecida. A observação de aspectos técnicos relacionados com as etapas envolvidas nos processos de confecção e arquivamento das radiografias garante a visualização adequada das imagens com maior qualidade (SILVA et al., 2009). Em um estudo na Faculdade Novafapi, LIMA et al., (2010) avaliaram a qualidade das radiografias onde de 37 películas analisadas, 26 foram consideradas insatisfatórias (70%). Além disso, foram detectados 39 erros, sendo 10 desses erros de técnica e 29 de processamento radiográfico. No mesmo estudo, 48,6% dos prontuários apresentavam ausência de radiografia final. Assim, os autores salientam que o descaso com os exames complementares significa que o cuidado com o paciente está falho, podendo acarretar diversos problemas. Dentre esses, podem ser citadas a dificuldade de proservação de tratamentos executados, como fator encontrado similarmente no presente trabalho. A perda de radiografias e a falta de informações a serem preenchidas nos prontuários, também foram fatores agravantes observados durante o registro dos dados da pesquisa. É considerável ressaltar, que as radiografias são os instrumentos de prova mais importantes para a comprovação de tratamentos realizados (DITTERICH et al., 2008). É fundamental destacar que o correto preenchimento e arquivamento da documentação nas instituições de ensino superior ajuda a conscientizar o graduando sobre a importância do prontuário de saúde, como foi exposto por COSTA et al., (2008), em um estudo que aponta que a realização destes deveres influencia o acadêmico a tornar-se um profissional organizado e ciente de suas obrigações éticas e legais.

COSTA et al., (2009), realizaram uma pesquisa com o objetivo de avaliar falhas no preenchimento das fichas clínicas odontológicas dos prontuários de pacientes atendidos na Universidade Estadual de Montes Claros, em 2005, sob os aspectos éticos e legais. Logo, foi observado que grande quantidade de documentos estava preenchida de forma incorreta pelos alunos, principalmente do 5º, 6º, e 7º semestres do curso. Analogamente, no presente estudo os prontuários do Projeto Endo Z foram preenchidos em grande parte por alunos de tais períodos da graduação. Outro fator que interferiu nos resultados do estudo e que mostra a dificuldade de se realizar pesquisas com pacientes e estabelecer um índice de retorno, é a falta de contato seja por telefone, endereço entre outras características. Isso foi constatado tanto no momento da conferência do registro para obtenção do endereço e/ou número de telefone, como também quando ao se tentar entrar em contato com o paciente, foi obtida a informação de que não se relacionava à pessoa que havia recebido tratamento.

Em relação ao retorno dos pacientes, o principal motivo para ausência à consulta de proservação foi falta sem justificativa do paciente, fato que foge ao controle do operador clínico. Em estudo realizado na FO de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, de acordo com os resultados encontrados, citam que as principais causas da falta e/ou desistência do tratamento odontológico são: esquecimento da consulta agendada, impossibilidade de faltar ao trabalho e baixo poder econômico (HAITER e BULGARELI, 2014).

4. CONCLUSÕES

A partir deste estudo, foi possível observar o quanto o acompanhamento dos tratamentos endodônticos realizados no projeto de extensão Endo Z foi prejudicado, por falta de registros e informações pertinentes ao tratamento executado. Os principais desafios encontrados para a proservação dos pacientes foram: prontuários incompletos ou falhos, radiografias ausentes ou em condições inadequadas, pacientes encaminhados para outra disciplina, perda de contato

com os pacientes, desistências do tratamento e pacientes ausentes na consulta de proservação. A ausência de radiografias ou as condições inadequadas das películas radiográficas foram o maior desafio encontrado, fazendo com que 70 pacientes fossem excluídos da consulta de proservação. Desse modo, se faz extremamente necessário otimizar tanto a anotação das informações quanto o correto processamento e arquivamento do filme radiográfico e a atualização do contato telefônico do paciente na rotina clínica odontológica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAMBRECHT, Jeniffer. **Proservação dos tratamentos endodônticos realizados no projeto de extensão Endo Z**. 2019. 47p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia – Graduação em Odontologia). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

BARBIERI, D. B., PEREIRA, L. P. & TRAIANO, M. L. (2011). **Controle e avaliação dos tratamentos endodônticos realizados pelos acadêmicos do componente curricular de Endodontia II, em 2008/1, do Curso de Odontologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina**. *Unoesc & Ciência - ACBS*, 1(2), 117-124.

MOLVEN O. Tooth mortality and endodontic status of selected population group. Observations before and after treatment. **Journal Acta Dentistry Scandinavica**, v. 34, p. 107-16, 1976.

SERENE TP, SPOLSKY VW. Frequency of endodontic therapy in a dental school setting. **Journal of Endodontics**, v. 7, p. 385-7, 1981.

SILVA, R.F et al. Utilização de registros odontológicos para identificação humana. **Revista Sul-Brasileira de Odontologia – RSBO**. v.6, n.1, p.95-99, 2009.

LIMA, L. R. et al. Avaliação da qualidade e do arquivamento de radiografias periapicais na clínica de endodontia da Faculdade NOVAFAPI. **Odontologia Clínica-Científica Recife**. v.9, n.4, p. 355-358, out./dez., 2010.

DITTERICH, R.G. et al. A importância do prontuário odontológico na clínica de graduação em Odontologia e a responsabilidade ética pela sua guarda. **Revista Inst Ciênc Saúde**. v.26, n.1, p.120-4, 2008.

COSTA, S.M. et al. Avaliação da Comprovação de Documentos Emitidos Durante o Atendimento Odontológico e do Arquivamento das Radiografias nos Prontuários de Saúde da Unimontes, Montes Claros, Brasil. **Pesquisa Brasileira de Odontopediatria Clínica Integrada**. v.8, n.2, p. 209-213, 2008.

COSTA SM, et al. Questões éticas e legais no preenchimento das fichas clínicas odontológicas. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 57, n.2, p. 211-216. 2009.

HAITER, S.I.J.C.; BULGARELI, J.V. **Avaliação das faltas às consultas odontológicas no serviço de saúde: revisão de literatura**. 2014
Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas. (Curso de Especialização em Saúde Coletiva e da Família). PIRACICABA 2014.